TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	: PAR-AUDITORIA-11122/2014
PROCESSO TC/MS	: TC/5446/2013
PROTOCOLO	: 1413489
ÓRGÃO	: FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE DE MIRANDA - MS
RESPONSÁVEL	: NEDER AFONSO DA COSTA VEDOVATO
CARGO DO RESPONSÁVEL	: PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO DO PROCESSO	: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2012
RELATOR	: RONALDO CHADID

EMENTA

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE MIRANDA/MS – PARECER CONTAS REGULARES COM RESSALVA.

I. RELATÓRIO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE MIRANDA - MS**, concernente ao exercício financeiro de **2012**, da alçada do Prefeito Municipal **SENHOR NEDER AFONSO DA COSTA VEDOVATO**, autuada neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/5446/2013.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 5ª Inspetoria de Controle Externo no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual averiguou a incidência de **IMPROPRIEDADES** que nos termos do **inciso II** do **art. 50** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e do **inciso I** do **art. 80** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, foram notificadas ao gestor para conhecimento e manifestação em harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, momento em que deixou o prazo transcorrer em branco sem apresentar justificativas e documentos capazes de sanar as impropriedades diligenciadas, razão pela qual foi decretada a sua **revelia** por meio do Decreto de Revelia constante à peça nº 34.

3. Diante do exposto, a 5ª Inspetoria de Controle Externo por meio da **ANÁLISE-ANA-5ICE-7888/2014** acostada à peça nº 35, ratificou as **IMPROPRIEDADES** diligenciadas por meio da **ANÁLISE PROCESSUAL ANP-5ICE-5362/2013** constante à peça nº 19, transcritas a seguir:

"1.1 – Documento comprobatório da publicação dos Balanços, item 6;
1.2 – Demonstrativo de Abertura de Créditos Adicionais, conforme Subanexo LVI, juntamente com as cópias dos decretos que autorizam a abertura dos referidos créditos adicionais do próprio Fundo e de outras unidades orçamentárias, (peça 17)
1.3 – Cópia do Parecer emitido pelo Conselho Municipal assinado por todos os membros, sobre as Contas do exercício, bem como o ato legal que nomeou seus membros, se houver, na forma estabelecida em lei, item 23."

4. E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo no tocante a estas Contas Anuais de Gestão se manifestou por sua **irregularidade**, do modo transcrito, a seguir:

"[...] embora os resultados finais tenham sidos apresentados adequadamente nos anexos, doutro modo deixou de observar as normas vigentes, tendo em vista a incompleta instrução processual deste feito, conforme ausência das peças obrigatórias relacionadas no relatório supra e não observância do artigo 48 da Lei Complementar n° 101/2000, do artigo 37, caput da Carta Magna e demais normas regimentais desta e. Corte de Contas."

É o relatório.

II. MÉRITO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA

5. Adentrando no cenário do contraditório e da ampla defesa, que diz respeito às **IMPROPRIEDADES** trazidas à baila pela 5ª Inspetoria de Controle Externo transcritas no **item 3** do Relatório, as quais em sua opinião são consideradas motivos para o julgamento destas Contas Anuais de Gestão como **IRREGULARES**, **todavia**, no entendimento desta Auditoria, tais impropriedades não devem seguir como parâmetro denegatório nesta e. Corte de Contas, tendo em vista que a ausência das citadas peças caracterizam-se como falhas de natureza formal que não resultaram em dano ao erário ou prejuízo à concretização do interesse público, portanto, esta Auditoria as **ressalva** com base no **inciso II** do **art. 59** da Lei Complementar nº 160/2012, por entender que as impropriedades levantadas pela digna Inspetoria não suficientes para descaracterizar

a consistência dos resultados gerais desta Prestação de Contas Anuais de Gestão, frente a vigente ordem legal.

III. FUNDAMENTAÇÃO

6. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências* e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

7. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*, as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao Tribunal no tempo de **(até noventa dias após o encerramento do exercício financeiro)**.

8. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências.*

IV. EXAME DE AUDITORIA

9. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão tempo em que asseverou o exposto, a seguir:

9.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

9.1.1. Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

9.1.2. No que tange o cumprimento da **Letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformação com o Manual de Remessa de Informações, esta Auditoria **ressalva** a ausência das peças transcritas preambularmente no **item 3** deste Parecer, conforme o exposto no **item 5** da **PARTE II - MÉRITO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA**

9.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

9.2.1. Cumprimento do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, conforme visto junto ao Diário Oficial dos Municípios do Estado de Mato

Grosso do Sul, edição nº 0809, do dia 03 de Abril de 2013, **todavia**, esta Auditoria **ressalva** o fato de o Ordenador de Despesas não acarrear aos autos do processo a Cópia do Documento comprobatório da Publicação dos Balanços conforme exigido no **item 6** da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35/2011.

9.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

9.3.1. DO ORÇAMENTO

9.3.1.1. A Lei Municipal nº 1.262/2011 - LOA autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de **R$ 121.000,00**, consoante com o anotado na **ANÁLISE ANA-5ICE-7888/2014** acostada à peça nº 35.

9.3.2. DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

9.3.2.1. Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal conforme visto nos autos do processo da Prefeitura Municipal de Miranda – Processo TC/5930/2013, alterando o Orçamento do Fundo para **R$ 136.779,31**, congruente os registros do Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada, cujas peças estão acostadas aos nº 10, **todavia**, esta Auditoria **ressalva** a ausência nos autos do processo do **item 22** da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da

Seção II, do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35/2011, "Demonstrativo de Abertura de Créditos Adicionais, conforme Subanexo LVI, juntamente com as cópias dos decretos que autorizam a abertura dos referidos créditos adicionais do próprio Fundo e de outras unidades orçamentárias".

9.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

9.3.3.1. Cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme notado no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 9, o qual evidencia receita orçada de **R$ 126.000,00** e não houve arrecadação no exercício.

9.3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

9.3.4.1. Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, do mesmo modo que da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e **categorias econômicas**, conforme presenciado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 10, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 136.779,31** e empenhada na ordem de **R$ 136.299,07**.

9.3.5. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

9.3.5.1. Cumprimento dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 12 - Balanço Orçamentário; o Anexo 13 - Balanço Financeiro; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5, 6, 7 e 8, em conformidade com as citadas disposições legais, uma vez que de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os consignados nas tabelas, a seguir:

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO	TABELA 1
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	0,00
2- Receita Arrecadada.	0,00
3 - Transferências Financeiras Recebidas.	136.306,73
4 - Recursos Orçamentários / Financeiros.	**136.306,73**
5 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (5 / 4)	136.299,07
6 - Superavit Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 - 5) → % = (6 / 4)	**7,66**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 6 e 14.

RESULTADO PATRIMONIAL	TABELA 2
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1 - Variações Ativas.	136.306,73
2 - Variações Passivas. → R$ = 100% → % = (2 / 1)	136.299,07
3 - Superavit Patrimonial. → R$ = (1 – 2) → % = (3 / 1)	**7,66**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 8.

RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO	TABELA 3
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício Anterior.	0,00
2 - Superavit Patrimonial do Exercício.	7,66
3 - Ativo Real Líquido do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%	**7,66**
4 - Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 = BP) → Irregular = (1 ± 2 ≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 8 e 14.

9.4. DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

9.4.1. Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa do Fundo em **instituições financeiras oficiais**, conforme verificado nos Extratos Bancários acostados à peça nº 16.

É o exame.

V. CONCLUSÃO

10. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 9** do **RELATÓRIO** da **PARTE IV EXAME DE AUDITORIA**, ficou evidenciado que as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE MIRANDA - MS** representa adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, **COM RESSALVA** dos **subitens 9.12**, **9.2.1** e **9.3.2.1**.

10.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor nos*

Processos de Contas de Gestão, esta Auditoria de modo terminante, **opinar**:

10.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso II** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **item 4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, julgue e considere **REGULARES COM RESSALVA** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE MIRANDA - MS**, de responsabilidade do Prefeito Municipal de Miranda **SENHOR NEDER AFONSO DA COSTA VEDOVATO**, inerente ao exercício financeiro de **2012**.

11. A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

12. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de

processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012, e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

É o parecer.

Campo Grande, 08 de Setembro de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
AUDITOR TCE/MS

fmm